

Canadenses recebem FH com boa expectativa

Visita é considerada a mais importante até a realização das próximas eleições locais

JOÃO DOMINGOS
Enviado especial

OTTAWA — A viagem de quatro dias do presidente Fernando Henrique Cardoso ao Canadá, de 21 a 24, está sendo considerada pelos políticos, diplomatas, empresários e ambientalistas canadenses como a mais importante visita de um chefe de Estado até a realização das próximas eleições locais. Fernando Henrique estará acompanhado de uma comitiva de 91 empresários brasileiros.

O primeiro-ministro do Canadá, Jean Chrétien, vai dizer ao presidente do Brasil que é candidato à reeleição. "Eu espero ser reeleito; e o senhor?", deverá indagar Chrétien, segundo um diplomata canadense que está cuidando da visita de Fernando Henrique ao Canadá. Chrétien deverá convocar eleições para o outono (setembro e outubro), de acordo com previsão dos empresários da Conference Board of Canada, entidade que se dedica a estudar a oscilação dos mercados e a interferência da política na economia. Os jornais prevêem eleições em junho.

Fernando Henrique chegará a Ottawa, capital do Canadá, no dia 21, sem previsão de atividades. No dia 22 terá um almoço com o primeiro-ministro Jean Chrétien e com o governador-geral do Canadá, uma espécie de representante da rainha da Inglaterra, Elizabeth II. À noite, haverá novo contato entre Fernando Henrique e o primeiro-ministro.

No dia 23 o presidente deslocase para Toronto, a maior cidade do Canadá, com cerca de 3,9 milhões de habitantes. Lá, participa de uma reunião da Câmara Brasil-Canadá de Comércio Exterior. Em seguida, comporá uma mesa redonda sobre o meio-ambiente. Ele vai encontrar-se com Maurice Strong, organizador da Rio 92. Ainda nesse dia Fernando Henrique embarca para Montreal, na província de Quebec. No dia seguinte o presidente volta para o Brasil, depois de contatos com políticos e empresários de Quebec.

A grande expectativa de políticos e empresários canadenses sobre a visita de Fernando Henrique ocorre principalmente porque hoje o Brasil é considerado um país estável politicamente. "Até bem pouco tempo países como o Brasil eram governados por militares e tinham uma situação política instável", afirmou o diretor de Relações Interamericanas do Ministério de Relações Exteriores do Canadá, Peter Boehm. "Agora é diferente."

O comércio entre os dois países ainda é muito pequeno, reclamam os políticos, empresários e diplomatas do Canadá. No ano passado, foi de cerca de US\$ 2,4 bilhões. O Canadá exportou US\$ 1,3 bilhão e importou US\$ 1,1 bilhão. Os investimentos canadenses hoje no Brasil chegam a cerca de R\$ 2 bilhões. As duas empresas maiores que atuam no Brasil são a Brascan, que vendeu a Light, e a Alcan. Os canadenses consideram inadmissível que os negócios com o Brasil sejam tão pequenos, se com o Chile os investimentos ultrapassam os US\$ 8 bilhões.

Ao Canadá interessa iniciar negociações imediatas nas áreas de mineração — a parte mais forte no comércio com o Chile —, energia, petróleo, gás natural, recursos florestais, telecomunicações, satélites e agroindústrias. O Canadá tem cerca de 30 milhões de habitantes e um Produto Interno Bruto (PIB) próximo dos US\$ 500 bilhões.

Prisioneiros — Fernando Henrique Cardoso poderá aproveitar a viagem que fará ao Canadá para assinar um acordo que permite a troca de prisioneiros já condenados. Com isso, os canadenses Christine Lamont e David Spencer, condenados a 28 anos de prisão pelo seqüestro do empresário Abílio Diniz, em 1989, seriam transferidos para o Canadá, como deseja o governo do país.

O lobby para que o governo brasileiro assine o acordo que permite a troca de presos é muito forte. E o assunto já começa a perturbar os dois lados. Para o embaixador do Brasil no Canadá, Carlos Augusto Rego Santos Neves, "é um abacaxi". Para o diretor de Relações Interamericanas do Ministério de Rela-

ções Exteriores do Canadá, Peter Boheme, trata-se "de um assunto muito irritante". Abertamente, todos os políticos e diplomatas do Canadá admitem que o assunto deverá ser tratado entre os representantes dos dois governos durante a visita de Fernando Henrique.

A possibilidade de haver a assi-

natura do acordo entre o Brasil e o Canadá é concreta. Ainda no primeiro semestre deste ano o Brasil deverá firmar com a Argentina um tratado de troca de presos condenados, para que cumpram o restante da pena nos seus países. A medida deverá beneficiar imediatamente outros dois envolvidos no

seqüestro de Abílio Diniz: Humberto e Horácio Enrique Paz. Eles, como os canadenses, foram condenados a 28 anos de prisão.

Se for acertado o acordo entre o Brasil e o Canadá, o casal Christine Lamont e David Spencer deverá pedir ao governo brasileiro a assinatura de um ato de deportação. Co-

mo no Canadá os 28 anos de prisão para os dois são considerados excessivos, e a pena é reduzida depois de um terço do tempo da condenação, os seqüestradores deverão ser soltos logo.

■ O jornalista João Domingos viajou a convite do governo do Canadá